ANO 25.º — DOMINGO, 10 DE MARÇO DE 1946 — N.º 8363

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0277 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO — SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O novo cardeal

D. Teodósio de Gouveia

chegou hoje a Lisboa

e teve entusiastica recepção

Chegou esta manhã a Lisboa o cardeal D. Teodósio de Gouveia, de regresso de Roma, onde foi receber o chapeu cardinalicio.

Ainda cedo, já a Policia de Segurança Publica, sob as ordens do sr. capitão Henrique, da 1.ª divisão, formava alas, para acomodar o povo que, mais tarde, ás 10 e 20, havia de encher a «gare», á chegada do «Lusitania-Expresso».

Depois, começaram a chegar as altas individualidades: o chefe de gabinete do sr. ministro da Marinha, a representação da Assembleia Nacional, na pessoa dos srs. prof. drs. Mário de Figueiredo, Alexandre de Sousa Pinto e Pacheco de Amorim; o dr. Tomás de Gamboa, director das «Novidades», coronel Lopes Mateus, dr. João de Mendonça, do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; bispos de Vatarba e de Helenopole, conde de Alcáçovas; tenente-coronel Paulo Rego, governador do Sul do Save; dr. Belard da Fonseca, director do Instituto Superior Técnico; comandante Corte Real, administrador da Companhia de Moçambique—e muitas outras altas individualidades, confundindo-se com o povo, com elementos da Acção Católica, do clero e das ordens religiosas.

A's 10 e 15, o sr. dr. João de Mendonça foi á entrada da «gare» receber o sr. cardeal Cerejeira, precedido de monsenhor Manzoni, autditor da Nunciatura.

Pouco depois, o sr. general Amilcar Mota, representando o sr. Presidente da Republica, entrava na estação, com o mesmo protocolo, logo precedido do sr. dr. José Manuel da Costa, que representava o sr. presidente do Conselho, e, ainda, pelo sr. ministro das Colónias, prof. dr. Marcelo Caetano, que se fazia acompanhar do seu chefe de gabinete, major Ribeiro da Silva, e sub-secretário das Colónias, eng. S. Carneiro.

A's 10 e 20, precisamente á hora da tabela, o «Lusitania-Expresso» transpunha o tunel. O sr. cardeal D. Teodósio, nas suas vestes de purpura, sorridente, com uma saudação, assomou imediatamente á janela da carruagem reservada em que viajou. Uma salva de palmas reboou por todo o recinto, onde o povo se apinhava, contido pela policia.

O novo purpurado desceu, então. O primeiro abraço foi para o sr. cardeal patriarca de Lisboa, seguindo-se, depois, os cumprimentos protocolares.

O sr. cardeal D. Teodósio de Gouveia disse, então, algumas palavras ao «Diário de Lisboa»:

—Saudo nesse valoroso jornal o povo de Lisboa!

A seu lado, monsenhor João Francisco dos Santos, secretário particular do novo cardeal, que acompanhou este em todos os passos da sua viagem e da celebração, felicita o nosso jornal, em termos calorosos:

—As suas reportagens do Consistório foram completas e perfeitas.

Antes de se pôr a caminho a comitiva, o ilustre purpurado, ao microfone da Emissora, que para o local destacou uma brigada de serviços técnicos, saudou o povo de Lisboa e confessou a sua alegria por voltar á capital do país, depois de eleito membro do Sacro Colégio. E como lhe observassem que, daí a pouco, as suas palavras seriam ouvidas em Moçambique, o sr. D. Teodósio lançou, pelo microfone, a primeira benção aos portugueses daquela provincia.

(Continua na pag. central)

O cardeal D. Teodosio de Gouveia (x) com as individualidades que o foram esperar á estação do Rossio

A 2.ª VOLTA DO CAMPEONATO NACIONAL

O Sporting venceu o Boavista

num encontro que decorreu

sem emoção nem interesse

Para certos entusiastas que são supersticiosos, esta jornada do Campeonato Nacional de Futebol tinha o seu quanto de «calista»... Era a 13.ª!...

O Benfica, com a sua preciosa mas escassa vantagem defrontava precisamente o Atletico—mas no seu campo; o Sporting, por sua banda, encontrava o Boavista, também em casa, embora sem margem para temores.

Pela provincia fora, em Coimbra, Olhão e Elvas, Belenenses, Olhanense e S. L. Elvas não tinham tarefa de encarar com receios serios.

Afinal, o n.º 13 da jornada só se apresentava mais de temer para os adeptos do F. C. do Porto—cuja «équipe» era visitada pelos aguerridos setubalenses do Vitoria mais velho...

Vejamos, ao fim e ao cabo, o que aconteceu nos jogos de hoje.

Sporting, 7 -- Boavista, 1

Com diminuta assistencia, realizou-se hoje no Estádio do Lumiar o encontro Sporting-Boavista, que foi arbitrado pelo sr. Libertino Domingos, de Setubal.

Os grupos alinharam: *Sporting*—Azevedo;

(Continua na pag. central)

O ataque do Sporting em acção: Oscar lança-se para evitar um remate perigoso de João da Cruz, já com a defesa práticamente batida

Os bailados russos

são russos ou franceses?...

Foukive, Nijinski e Diaghilev

a par de Picasso, Cocteau e Milhaud

Chamam-lhes vulgarmente bailados russos. Não seria mais justo falar de bailados franco-russos? Quando examinamos com cuidado a lista das obras representadas sob a direcção de Serge Diaghilev e cuja série representa um dos capitulos mais importantes da estética do século XX, verifica-se, com efeito, que muitos franceses nelas colaboraram.

A obra que foi, de certo modo, o agente catalizador dos bailados russos, o *Pavilhão de Armida*, foi tirada por Alexandre Benois de um conto de Théophile Gautier e representada, em 1909, na primeira época de Paris, no teatro do Chatelet. Figurava, no programa, ao lado das *Silfides*, a sinfonia romantica num acto, cuja coreografia é de Michel Foukine, a musica de Chopin, mas cujos cenários e trajos haviam de ser substituidos, em 1925, pelos de Georges Braque. Em 1910, o cenário e os trajos de *Giselle*, bailado em 2 actos, foram de Alexandre Benois; mas a musica de Adolphe Adam; o entrecho de Théophile Gautier e de Saint-Georges.

Em 1911, Foukine marca a coreografia do *Espectro da Rosa* sobre um poema de Théophile Gautier, adaptado com muito bom gosto por Jean-Louis Vaudoyer ao *Convite á Valsa* de Weber que Berlioz instrumentou.

Em 1912, Nijinski marcou e dançou *Après-midi d'un faune*, tirado do poema de Stéphane Mallarmé e com musica de Claude Debussy. No mesmo ano, Foukine montou *Dafnis e Cloé*, sinfonia coreográfica de Ravel. Antes de findar a época, Foukine apresentou ao publico parisiense o Deus *Azul, bailado* em 1 acto, de Jean Cocteau e E. Madrazo, musica de Reynaldo Hahn.

Em 1913, Nijinski dançou o poema de *Jeux*, com musica de Claude Debussy e Romanov compôs a coreografia da *Tragédia de Salomé*, inspirando-se num poema de Robert d'Humiéres, com musica de Florent Schmitt.

No ano seguinte Serge Diaghilev dirigiu-se a alemães, Richard Strauss e H. von Hoffmansthal, pedindo-lhes respectivamente a musica e o libreto da *Lenda de José*, bailado em 1 acto; mas encomendou os cenários e os trajos a José-Maria Sert, pintor catalão, há muito residente em Paris e casado com Missia Sert, francesa de alma e coração, que contribuiu grandemente para o sucesso de Diaghilev.

Tambem foi José-Maria Sert que, em 1915, desenhou trajos para *As Meninas*, cuja musica é de Gabriel Fauré: Maurice Ravel musicou as *Histórias Naturais* de Jules Renard.

Parade, bailado realista em 1 quadro, tema de Jean Cocteau, musica de Eric Satie, cortina, cenário e trajos de Picasso, inscreve-se no calendário de 1917. No de 1919, figuram a cortina, o cenário e os trajos de Picasso para o *Tricórnio*, de André Derain, para o *Bazar fantástico*.

Em 1920 José-Maria Sert assinou o cenário e os trajos das *Astucias femininas* repostas em cena em 1924 com o nome de *Cimarosiana*, de Henri Matisse, o cenário e os trajos do *Canto do Rouxinol*; Picasso, os de *Pulcinella*, bailado num acto de Stravinski segundo Pergolese.

Os nomes franceses tornam a aparecer nos cartazes em 1921, com *A Bela Adormecida*, o

(Continua na pag. central)

O Egipto

pede a saida das tropas britânicas

e a independência

do Sudão

CAIRO, 10—(De Richard Wyndham, numa mensagem especial para o jornal de domingo «News of World»)—Sidky Pasha, primeiro-ministro egipcio disse-me hoje numa entrevista especial que estava 100 % confiante no exito das negociações para a revisão do tratado anglo-egipcio. Afirmando que a revisão estava de acordo com os interesses de ambos os países, fez as seguintes declarações sobre duas questões vitais:

1.º—«Saida das tropas britanicas»: «—O meu pedido é categorico. A evacuação deve ser total e imedata—levando em conta as dificuldades técnicas». 2.º—«Independência do Sudão»: «—Estou disposto a esperar até se coli-

(Continua na pag. central)

BASKET-BALL

Campeonato nacional

Um dos jogos da primeira jornada do campeonato nacional de «basket-ball» estava marcado para ontem no Porto, com um desafio entre o Benfica e o F. C. do Porto. O mau tempo, porém, impediu que se realizasse esse jogo, sendo transferido para hoje de manhã.

O jogo despertou interesse.. Ao intervalo os portuenses venciam por 24-19, mas no decorrer da segunda parte o Benfica teve magnifica recuperação e chegou ao fim em vencedor: Benfica, 49-F. C. do Porto, 46.

Campeonato de Lisboa

O campeonato de Lisboa da 3.ª divisão foi hoje prejudicado pela chuva que não deixou que se realizassem quase todos os jogos marcados, pois só o encontro de 3.as categorias entre o Queluz e o Nacional de Natação se disputou. Venceu o «cinco» do Nacional de Natação por 16-7.

HANDBALL

Campeonato de Lisboa

A segunda jornada da segunda volta do campeonato de Lisboa forneceu os seguintes resultados:

1.ª categoria

Sporting, 2—C. U. F., 1.

«Os Treze», 6—Internacional, 0.

Do encontro Marvilense-União Piedade, só se disputou a primeira parte, devido á chuva. Nessa altura, os Marvilenses ganhavam por 2—0. Tambem o desafio Benfica-Belenenses não se efectuou por causa do mau tempo.

O jogo de 2.as categorias C. U. F.—Sporting foi interrompido pelo árbitro, devido á chuva. Nêsse momento os grupos estavam empatados 0—0.

TAUROMAQUIA

No Paço dos Caçadores

Em homenagem á «Vida Ribatejana» foi ontem oferecido pelo sr. Raimundo Alves, no Paço dos Caçadores, um almoço que decorreu alegremente e terminou com a agitada lide de dois cornupetos.

No «Sector 1»

Na sede do «Sector 1» realiza-se ámanhã, ás 22 horas, uma conferência do sr. dr. Mário Roque subordinada ao titulo «Considerações sobre a estocada». Continua aberta a marcação de bilhetes para a feira de Sevilha, em auto-carro, e para o «Livro del centenário de la Feria», no qual colaboram os melhores criticos tauromáquicos espanhois.

HOCKEY EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Estavam marcados para hoje os primeiros jogos do campeonato de Lisboa. No entanto, esta primeira jornada foi prejudicada pelo mau tempo. Assim, o jogo Atletico-Belenenses não se disputou e, no encontro Futebol Benfica-hockey C. P., os benfiquenses marcaram pontos por falta de comparencia do adversário.

PROVAS DE «RUGBY»

Campeonato de Lisboa

Dos dois jogos marcados para hoje só um se disputou, o do Atletico-Benfica, que terminou com a vitoria dos alcantarenses por 9-0. O jogo Belenenses-Estoril não se efectuou por falta de comparencia dos estorilenses.

Os bombeiros da CUF

festejam o 35.º aniversário da sua fundação

BARREIRO, 10.—(Pelo telefone).—Estão a decorrer com grande animação as festas comemorativas do 35.º aniversário da corporação dos bombeiros da C. U. F., que começaram ás primeiras horas da manhã e que foram seguidas duma romagem ao cemiterio local, onde foram depostas flores nas campas dos bombeiros falecidos, sendo depois rezada uma missa na igrea de Santa Cruz.

Ao Barreiro chegaram durante a manhã diversas deputações de bombeiros de todo o país, que hão-de constituir uma formatura, a fim de prestar a guarda de honra ás entidades oficiais, ao conselho técnico e administrativo da C. U. F. e Liga dos Bombeiros Portugueses.

No quartel dos bombeiros da C. U. F. efectua-se de tarde uma sessão solene, que será presidida pelo sr. presidente da Camara Municipal do Barreiro.

BRILHANTINA SÓLIDA e LÍQUIDA «QUARTIER D'AMOUR» ALTA QUALIDADE

Linhos

para tailleures e vestidos de verão, lindas cores em Saldo.
na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º
FECHADO DAS 12 ÁS 14

Teatros e Cinemas

«A Bonequinha do Porto», no Variedades

Erico Braga, Saluquia Rentini e Alberto Ribeiro num momento da representação

Precedida de grande exito na laboriosa capital do Norte, chega-nos a Lisboa uma simpatica opereta, «A Bonequinha do Porto», original de autores tão consagrados como Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, e com musica de Fernando de Carvalho e Bernardo Ferreira, este tambem nortenho e tendo a seu cargo a direcção musical do espectaculo. Dentro do natural bairrismo e da ingenuidade da opereta popular, recomenda-se esta peça pela honradez dos seus propósitos, boa construção e até por certa intenção de simbolismo, expressa nos bonecos.

O publico lisboeta recebeu bem a peça, acompanhou em côro algumas das suas canções mais sugestivas, riu com as facécias dos cómicos e aplaudiu nos finais de acto todos e, em especial, uma estreante, Saluquia Rentini. Vinda do teatro desmontavel que com o seu apelido percorreu as provincias, um sucedaneo daqueles teatros de feira donde tão bons artistas chegaram aos grandes teatros, tem esta rapariga a grande prática de comunicar com as mais vibrantes plateias e um temperamento que lhe garante prometedor futuro.

Erico Braga desbastou alguns possiveis excessos da estreante, ensaiou a peça e representou, com o seu bom processo, uma das personagens. Cremilda acentuou o sotaque portuense entre todas as figuras, igualmente portuenses. Maria Salomé, sempre gentil, Elvira Velez e Rosina Rego, o cómico Soares Correia, o correcto Luis de Campos e os bons cantores Alberto Reis e Domingos Marques contribuiram para o exito da peça, que tem dois actos, divididos em 16 quadros, com cenários bem pintados e variado guarda-roupa, constituindo um animado e honesto espectáculo popular.—R. P.

EFEMÉRIDES

1884: Nasce o cenografo Eduardo Reis (Filho), que começa a sua carreira na Feira de Belem, pintando para a revista «Caetano, Gregorio & Comp.ª». A sua estreia oficial foi no Trindade, em 1903, na revista «Os diabos na terra». Substituiu durante algum tempo, na Escola de Pintura, o cenografo-professor Augusto Pina.

Fazem hoje anos: as actrizes Irene Gomes (Irene da Silva Gomes), Adelina Caldas (Adelina da Conceição Caldas Mata da Silva Bettencourt Teixeira de Sousa) e Branca Saldanha (Branca Assunção Saldanha); os actores Carlos Barros (Carlos Antonio Barros) e Silvestre Alegrim (Silvestre Augusto Alegrim). *Amanhã:* o actor Octavio Bramão (Octavio Odone de Oliveira Pereira de Sequeira Bramão); a actriz Lucinda Trindade (Lucinda da Conceição Pereira Trindade); o compositor Eduardo Loureiro.

Atrás do reposteiro

As duas apoteoses da revista «Tiro-Liro», em ensaios no Avenida, intitulam-se: «Lezirias» e «Grande Circo».

—A' actriz Graziela Mendes foi oferecido um contrato a largo prazo para a Africa.

—A companhia Brunikde Judice-Alves da Costa deve reaparecer no Porto, no teatro de S. João.

—E' do maestro Jaime Mendes a musica da opereta que está a ser escrita para a actriz Leonia Mendes, do teatro Maria Vitória.

—Do Brasil, regressa a Lisboa no fim deste mês o autor teatral Amadeu do Vale.

—A companhia de opera italiana dá só dez espectáculos no Coliseu.

—A actriz Maria Sidónio será a primeira figura feminina da companhia que vai desempenhar a revista «A Rua», no teatro Apolo.

—«Usted tiene ojos de mujer fatal», peça original de Jardiel Poncela, vai ser traduzida com destino á companhia do Apolo, por Alberto Barbosa e José Galhardo.

—Ema de Oliveira e Manuel Santos Carvalho contratados pela empresa Rosa Mateus, Ld.ª, do Maria Vitoria, só reaparecem na nova opereta popular que em breve entra em ensaios.

—Iniciará a publicação ainda este mês uma revista de teatro, cinema, rádio e variedades, intitulada «Espectaculo», de que é director Anibal Nazaré.

—A companhia do teatro Maria Vitoria, em «tournée», trabalha hoje e ámanhã em Leiria, seguindo para Torres Novas.

—A conselho do seu medico assistente, a actriz Aida Ultz não pode fazer parte do elenco do Avenida, visto ter de fazer um prolongado tratamento, para o que necessia bastante repouso.

—O tenor Loubet Bravo vai ingressar numa companhia de revistas.

Artistas de variedades

A artista Maria Carmen volta a cantar na próxima quarta-feira no Monumental, estreando-se no dia 15, na sala Julia Mendes.

—A actriz Mariamelia e o tenor Artur Ribeiro tomam parte no programa de variedades do dia 23, na Emissora Nacional.

Cinema nacional

Augusto Madeira foi convidado pelos «Artistas Unidos» para caracterizador do próximo filme a realizar.

—Aurelio Rodrigues parte em breve com uma «équipe» cinematográfica para a Groenlandia, a fim de proceder ás filmagens da nova produção «Pescadores, herois do mar».

Vão-se embora os palhaços!

A Grande Companhia de Circo dá esta noite, no Coliseu, o ultimo espectáculo de circo desta temporada

As crianças e os adultos, todo o publico, toda a multidão, vai ficar, a partir de hoje á noite, privada de um dos seus mais queridos e mais populares espectaculos porque no Coliseu despede-se definitivamente de Lisboa, esta temporada, a grande companhia de circo. Quem quiser, portanto, aproveitar esta ultima oportunidade, não deve deixar de ir esta noite ao Coliseu ver passar pela pista, num deslumbramento de luzes, um elenco de grandes atracções com malabarismo, prestidigitação, contorcionismo, cães amestrados, trapezismo relampago, gladiadores romanos, equilibrio sobre rola-rola e as impagaveis «troupes» de palhaços, em intermedios cómicos, cheios de boa graça e de bom humor.

Vamos todos despedir-nos da alegria do circo!

Ópera

A partir do dia 14 do corrente, o Coliseu dará grandes espectáculos de ópera e concertos a preços populares

Nota-se já um verdadeiro entusiasmo, de resto justificavel, pelo grande acontecimento cultural e artistico que, a partir do próximo dia 14 do corrente se inicia no Coliseu.

A Empresa daquela casa de espectaculos, não obsante as insuperaveis dificuldades da hora presente e com sacrificio, não deixa de servir o publico de Lisboa e de lhe proporcionar verdadeiros momentos de cultura artistica e musical.

De colaboração com a Emissora Nacional, cuja Orquestra Sinfonica colabora nestes espectaculos, serão apresentados ao publico, a preços populares, uma serie de óperas todas diferentes em cada noite e concertos.

ópera da estreia será a lindissima partitura de Puccini, «Tosca», cantada pela primeira vez em Portugal pelo grande tenor Mario Filippeschi, com a extraordinario soprano Carla Castellani e o insigne baritono Giuseppe Manachimei.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«E' Preciso Viver».
TRINDADE—A's 21 e 30—«A Massaroca».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Bonequinha do Porto».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cuidado com a Bernarda!».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«Com elas não se brinca».
TIVOLI—«Alegria, Rapazes!».
EDEN—«Eu Amo um Soldado».
POLITEAMA—«Regresso a Berlim».
GINASIO—«Caprichos».
PALACIO e ODEON—«Abbott e Coste" Detectives?».
OLIMPIA—«Prisioneira duma Noite».
TERRASSE—«Forja de Herois».
REX—«Os Mistérios da Vida».
PROMOTORA—«O Falsário».
SALÃO IDEAL.
JARDIM—«Quem Brinca com o Fogo...».
R. AMADORA—«Alma de Zôrro».

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonato de Futebol da Ala 2

Apesar do mau estado do tempo, o campeonato de futebol da Ala 2 prosseguiu esta manhã no campo do Liceu de Pedro Nunes, verificando-se os resultados seguintes:

Centro Extra-Escolar n.º 16 venceu a Escola Nacional, por 3-0; a Casa Pia de Lisboa ganhou á Escola Academica, por 17-0 resultado «record» da prova, com 8-0 á 1.ª parte.

Campeonato de «Volleyball»

A contar para o campeonato de «volleyball» das diversas zonas da Ala 2, registaram-se os resultados seguintes:

C. Extra-escolares: Vanguardistas—Mitra A venceu Mitra B, por 2-0; Mitra A venceu Fab. M. Guerra, por 2-1; Mitra B venceu B. quinta da Calçada, por 2-0. Infantes—Mitra A venceu Manutenção Militar, por 2-0; Mitra B venceu B. quinta da Calçada, por 2-0.

Escolas Tecnicas: Infantes—E. Marquês Pombal venceu E. Veiga Beirão, por 2-0; E. Veiga Beirão venceu E. Afonso Domingues, por 2-0; E. Ferreira Borges venceu E. Afonso Domingues, por 2-1; E. Veiga Beirão venceu E. Ferreira Borges, por 2-0. Vanguardistas—E. Marquês de Pombal venceu E. Agricola Paiã, por 2-0; E. Ferreira Borges venceu E. A. Paiã, por 2-0; E. A. Domingues venceu E. António Arroio, por 2-0. Cadetes—Oficinas de S. José venceu E. A. Paiã, por 2-0; E. Rodrigues Sampaio venceu E. A. Paiã, por 2-0.

Escolas particulares: Infantes— I. Lusitano venceu E. Portugalia, por 2-0; C. Moderno venceu E. Lusitania B, por 2-0; C. Moderno venceu E. Nacional, por 2-0; I. Lusitano venceu E. Nacional, por 2-0; E. Portugália venceu E. Lusitania A, por 2-1. Vanguardistas—E. Manuel Bernardes venceu E. Nacional, por 2-0; E. Nacional venceu C. Academico B, por 2-0; C. Academico A venceu E. Latino Coelho, por 2-0; C. Moderno venceu C. Academico A, por 2-0; E. Valsassina venceu E. Lusitania, por 2-0; C. Moderno venceu E. Lusitania, por 2-0; C. Moderno venceu E. Valsassina, por 2-0; E. Nacional venceu E. Latino Coelho, por 2-0; e C. Moderno venceu E. Manuel Bernardes, por 2-0.

Os restantes encontros não se disputaram devido ao mau estado dos campos.

ESGRIMA

Torneio de 3.as categorias de Florete

Começa amanhã, no Ateneu Comercial de Lisboa, ás 21 horas prefixas, o torneio de terceiras categorias de florete, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Os concorrentes, em numero de 29, foram divididos por quatro eliminatorias, como segue: *Primeira*—*A.* Coito, J. Albuquerque, J. Figueiredo. D. Romão, Lamy Almeida, tenente Moreira e alferes Vás Junior. *Segunda*—F. Coito, Mário Silva, M. Mourão, F. Ataide, R. Santa Barbara, tenente L. Mendes e cadete Delgado. *Terceira*—Ennes Ferreira, A. Martins, A. Castelo Branco, A. R. Machado, J. M. Fonseca, Costa Freitas e cadete Pacheco. *Quarta*—J. Jesus, J. V. Carmona, N. Alcochete, F. Lomelino, Gameira Borges, alferes Cruz, cadete Almeida e N. N.

Funcionarão ao mesmo tempo duas «pranchas» e serão apurados 4 atiradores de cada eliminatória para as meias finais.

ATLETISMO

O torneio dos simpatizantes do Sporting

O Sporting tinha organizado para hoje de manhã, nos terrenos que circundam o estadio do Lumiar, uma prova de atletismo dest.. a socios e simpatizantes do clube. A iniciativa do Sporting, como outras identicas, que têm ajudado a propaganda da modalidade, despertou interesse e no local indicado para a prova chegaram a juntar-se muitos socios e simpatizantes dos «leões». Mas, a prova, em virtude da chuva que a essa hora caiu, teve de ser adiada.

CERVEJARIA ARTISTICA
Largo de Alcantâra, 1
HOJE
Grande Baile da Pinhata
continuação do sucesso de ontem.
Variedades, Fados.
Maria Virginia, Julio Proença e Julio Peres
Animador: Eduardo Silva
Orquestra «Monumental»
Alcantara diverte-se!
Noites agradaveis só na Cervejaria Artistica

Dr. António E. Mendes Ferreira
Cirurgião dos Hospitais
tomou a clínica

FUME CORT
O melhor cigarro americano

Hoje na

SALA Júlia Mendes

PARQUE MAYER

Maria Pereira

Programa excepcionalmente brilhante com

BAILE - FADO - VARIEDADES

animado por uma explêndida orquestra de

RITMO e ALEGRIA

Estupendo programa de fados e guitarradas, seguido de **Baile** que se prolongará até de madrugada, com alegria e animação que são já apanágio dos bailes da Sala Júlia Mendes, com o elenco a todos os titulos notável: **Maria Pereira — N. N. — Bazilissa dos Santos — Manuel Calisto — Modesto Maia — Mario Paninho** — Sua Ex.ª o **Zé Pinto — Carvalhinho — Fernando Reis**

A entrada para esta sensacional noite de Alegria, é de 10$00

às 15.30 — Grandiosa **Matinée Dançante** com os artistas anunciados

NOTA: Os bilhetes de ingresso estão à disposição de V. Ex.ª na bilheteira privativa da entrada do Parque.

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o maior programa de atracções internacionais

Ballet Mercedes Begoña

ORQUESTRA SUR

Ballet Siete Magnolias

Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

ORQUESTRA ARCADIA com o animador **João Valério**

e a vocalista ESTRELLITA LEWIS

Hoje, das 17,30 ás 20 horas ***Chá-Dançante***

EM FIM DE FESTA **Mercedes Begoña**

na sua criação **MI RITA BONITA**

RITZ CLUB

Rua da Glória - Tel. 2 5140

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

APRESENTA **AS MELHORES ATRACÇÕES DA ACTUALIDADE**

Rima y sus Macarenas

HERMANAS MONTENEGRO — LISA VIOLETA

NITA UCLÉS e CARMELITA DE CORDOVA

DA ESCULTURAL BAILARINA **CHARITO CRESPO**

MUSICA CONTINUA PELAS ORQUESTRAS **IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S**

São Luiz

T. 27172—As 21,30

Com Elas Não se Brinca

(EM TECNICOLOR)

No palco: **ANNA MARLY**

nos seus numeros de maior exito

EDEN

A's 21,30

Telef. 2 0768

Eu Amo um Soldado

com Paulette Goddard e Sonny Tufts

«MATINÉES» DIARIAS

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

Abbott e Costello Detectives?

e a engraçada comedia **Canta-me Outra Canção**

GINÁSIO

Telef. 20556

3.ª e ultima semana

CAPRICHOS

Com Dannielle Darrieux

LYS

Tel. 48560

A's 21 e 15

Forja de Herois **Caminhos Opostos**

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

Os Misterios da Vida

Abbott e Costello nas corridas

TIVOLI

A's 21,30

TELEF. 50595

ULTIMA

Alegria, Rapazes!

com **Carmen Miranda, Vivian Blaine e Michael O'Shea**

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

Regresso a Berlim

No palco: MUSIC-HALL pelas atracções TRIO DUXTON e LUIS ROVIRA e a sua orquestra

CONDES

A's 21,30

Telef. 22523

A SUA GRANDE AMBIÇÃO

com EDWARD G. ROBINSON

Em fim de espectaculo: **POLITA BEDROS**

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

Forja de Herois **Caminhos Opostos**

JARDIM CINEMA

Tel. 63065 — A's 21

Quem Brinca Com o Fôgo... QUADRILHA TENEBROSA

VITORIA CINE CARCAVELOS

A's 21 e 30: o emocionante filme português **José do Telhado**

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Sinfonia Rustica

com Jane Powell

ILDA SILVA

MONUMENTAL

(R. CARVALHO ARAÚJO)

HOJE, sensacional programa de FADO, BAILE e VARIEDADES

abrilhantado por uma **nova, animada** e **esplêndida**

ORQUESTRA

O memorável programa «MONUMENTAL» apresenta os estimados artistas privativos:

ILDA SILVA—MARIA VIRGINIA—FERNANDA BATISTA—FRUTUOSO FRANÇA—ALBERTO CARDIA—ROGERIO FERNANDES

Acompanhamentos e guitarradas por:

JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA

sob a animação de **FILIPE PINTO.**

ás 15 e 30—Grandiosa «matinée» de FADOS e GUITARRADAS com os artistas anunciados.

FRUT. FRANÇA

4.ª FEIRA, 13: Reaparição da distinta artista Maria Carmen

CASABLANCA

Emp. José Miguel

PARQUE MAYER

O maior e mais dinâmico espectáculo de Lisboa

BLAS WILSON

com toda a sua grande companhia de 25 atracções internacionais!

Hoje, depois do espectáculo, **BAILE** com as grandes orquestras **Blas Wilson** e **CARAVANA** com Almeida Cruz

Das 22 ás 5 horas da manhã!

Music-hall! Baile! Blas Wilson, a sua grande companhia e ainda a famosa

CARAVANA

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje - ás 21 e 45 - Hoje

A comedia americana em 3 actos

E' PRECISO VIVER

5.ª FEIRA, 1.ª representação da peça

A' LAREIRA DO PECADO

TRINDADE

HOJE ás 21,30

Ultimo dia

da irresistivel farsa

A MASSAROCA

e do grande êxito do Carnaval

VER AS ESTRELAS 1946

O super-show á americana com o já famoso «sketch»

O CONSELHO DA O. O. U.

VARIEDADES

2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

A opereta popular, em 2 actos, de **Arnaldo Leite e Campos Monteiro**

A Bonequinha do Pôrto

com Erico, Soares Correia, Salomé, Cremilda, Elvira Velez, Alb. Reis, Luiz Campos, D. Marques, Rosina Rego e a nova actriz SALUQUIA RENTINI

TEATRO MARIA VITORIA

Tel. 22476

2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45

Grande êxito da revista popular

TRAVESSA DA ESPERA

com **Luisa Satanela** e a notável atracção nacional **FRANCIS e RUTH e LEONIA MENDES** a grande revelação de 1946,

APOLO

2 SESSÕES 20 e 30 e 22 e 45

A Companhia dos Cómicos Populares apresenta a sua 2. produção de alegria!

CUIDADO COM A BERNARDA!

Maria Matos e Costinha à frente de um grandioso elenco

TAVERNA ANDALUSA

Por motivo de balanço encontra-se encerrado este bar, reabrindo em breves dias, o que será oportunamente anunciado.

SEVILHA

PARQUE MAYER

HOJE: Matinée das 17,30 ás 19.30

SELECÇÃO RIGOROSA

Pili Carbonell

Lolita Gallego

MABEL VALENCIA—LUCI-CINDA—ELVY

Cóspel

ALTA PERFUMARIA

EM BREVE NO MERCADO

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

◆

AS ORQUESTRAS

NAPOLEON AREVALILLOS e TOSELLI

e a Vocalista

Teresita Arcos

SEVILHA

HOJE: "Matinée" das 17.30 ás 19.30

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA ORQUESTRA ESPANHOLA DA RADIO DE BARCELONA

LUIS DUQUE

EM PLENO TRIUNFO AS NOTAVEIS ARTISTAS

CARMEN ROMERO e BRAZALEMA

Hoje, das 17 ás 20

Chá-Dançante

com

TODAS AS ATRACÇÕES

Começou a época do ciclismo

cujas provas foram prejudicadas pelo mau tempo

Disputaram-se hoje as primeiras provas velocipedicas da época de 1946. A Associação de Ciclismo do Sul organizou os habituais 50 quilómetros de abertura, no percurso de Lisboa-Malveira e volta, para as categorias de independentes, amadores e iniciados, e de Lisboa Freixeira, para a de veteranos.

A chuva, que caiu abundantemente durante toda a manhã, dificultou as provas, pelas dificuldades que criou aos concorrentes. E' interessante salientar que foi na categoria de independentes que se registou maior numero de concorrentes á partida. Os marroquinos Drina e Djalli, que vêm correr pela «Iluminante», não alinharam ainda nesta competição.

No conjunto das categorias registou-se a presença de cerca de três dezenas de corredores, numero que no entanto deve aumentar nas próximas organizações.

Vitória de Rosa Martins, do Sporting, em veteranos

Cinco concorrentes á partida e uma desistência. Os quatro que completaram a prova classificaram-se pela seguinte ordem: 1.º, Rosa Martins, Sporting, 1 h., 36 m. e 49 s.; 2.º, Helder Cunha, Sporting, 1 h., 42 m. e 25 s.; 3.º, Eugenio de Melo, individual, 1 h., 53 m. e 5 s.; 4.º, Antonio Madeira, Combatentes, 2 h. 1 m. e 5 s.

O [illegible] Alberto Alves ganhou [illegible] de iniciados

Corrida bem disputada pelos jovens ciclistas, não obstante o estado do tempo não lhes ser propicio. O benfiquista Alberto Alves, que já no final da época passada se evidenciara, conquistou um bom triunfo, cortando a meta com bom avanço sobre o segundo classificado, tambem do Benfica. O sportinguista José Grasso, que é um estreante, defendeu-se bem, cedendo apenas na parte final do percurso. Classificação: 1.º, Alberto Alves, Benfica, 1 h. e 57 m.; 2.º, Francisco Dias, Benfica, 1 h. e 58 m.; 3.º, José Grasso, Sporting, 1 h., 59 m. e 52 s.; 4.º, Joaquim Pereira, Arroios, 2 h., 1 m. e 40 s.; 5.º, Eduardo Cassis, Benfica, 2 h., 7 m. e 47 s.; 6.º, Luis Lopes, Benfica, 2 h., 8 m. e 57 s.

O bom reaparecimento de Serafim Paulo, do Lisgás

Os amadores juniores e seniores partiram juntos, mas as classificações fizeram-se em separado. Serafim Paulo, do Lisgás, que reapareceu depois de longa ausencia, motivada por serviço militar, apresentou-se em excelente forma, ganhando com relativa facilidade.

A classificação ficou assim organizada: *Seniores:* 1.º Serafim Paulo, Lisgás, 1 h. 48 m. e 40 s.; 2.º João Nunes, Iluminante, 1 h. 50 m. e 45 s.; 3.º Luis Santos, Lisgás, 1 h. e 51 m. *Juniores:* 1.º Manuel Gonçalves, Sangalhos, 1 h. 50 m. e 45 s.; 2.º Henrique Mendes, Sangalhos, 1 h. e 51 m.; 3.º Emidio Pereira, Sporting, 1 h. 52 m. e 45 s.; 4.º Alexandre Dias, Sangalhos, 1 h., 53 m. e 6 s.

Tulio Pereira, do Sangalhos, ganhou a prova de independentes

Nesta prova deu-se um facto que vale a pena salientar, para demonstrar a falta de espirito desportivo de certos atletas. Os corredores José Martins, Eduardo Lopes e Manuel Rocha não compareceram á partida, na pista do Estadio, e foram depois juntar-se aos outros corredores sem conhecimento do juri e sem o menor respeito pelas leis que regem a modalidade. E' claro que não foram sequer classificados.

A prova teve pouca historia. Os corredores chegaram á Malveira agrupados—e praticamente agrupados chegaram ao Estadio. Só Baltazar Rocha e Manique se atrasaam mais. A «équipe» do Sporting foi perseguida por teimosa infelicidade. Lourenço e Mourão desistiram por avarias irreparaveis e João Rebelo não pode defender a sua sorte porque veio desde a Pateira até Lisboa com o guiador partido.

A classificação ressentiu-se da intromissão dos já citados corredores. O próprio vencedor só depois da prova concluida soube que tinha ganho.

Classificação: 1.º Tulio Pereira, Sangalhos, 1 h., 46 m. e 30 s.; 2.º Aristides Martins, Sporting, mesmo tempo; 3.º Aristides Paulo, Lisgás, mesmo tempo; 4.º Tavares da Silva, Lisgás, 1 h., 47 m. e 20 s.; 5.º João Rebelo, Sporting, mesmo tempo; 6.º Joaquim Manique, Iluminante, 1 h., 47 m. e 40 s.; 7.º Baltazar Rosa, Sangalhos, 1 h., 48 m e 50 s.

Foram 33 os mortos

no desastre de Bolton

BOLTON (Lancashire), 10—O chefe da policia está pessoalmente a dirigir as investigações sobre a causa do panico que se deu no desafio de futebol de ontem, de que resultaram muitos mortos. Um funcionario do Bolton Wanderers disse que o acidente se deu por se ter desmoronado a vedação que separa a parte popular das tribunas. Quando a vedação se desmoronou, os mortos e feridos foram espezinhados pela multidão. Julga-se que muitas das vitimas foram sufocadas. Muitos dos assistentes não devem ter dado pelas mortes. Sem compreender o que se tinha passado, continuaram a observar o jogo.

A policia de Bolton confirmou esta noite que o numero de mortos era de 33. A maioria dos feridos pôde regressar a suas casas, depois de tratada —(Reuter).

TAÇA «RAUL DE FIGUEIREDO»

Prosseguiu com bastante entusiasmo a disputa desta prova organizada pela A. F. L. reservada ás categorias de reserva dos clubes da região de Lisboa. Alguns dos resultados verificados foram os seguintes: Belenenses, 17-F. Benfica, 0; Estoril Praia, 8-Cascalheira, 0.

caramelos
tabletes
BOMBONS
superfinos

A chegada do cardeal

D. Teodosio de Gouveia

(Continuação da 1.ª pag.)

Seguidamente, a comitiva pôs-se a caminho do automovel do sr. cardeal patriarca de Lisboa, onde os dois purpurados tomaram lugar. Noutros carros, instalaram-se o sr. ministro das Colónias e o seu chefe de gabinete; monsenhor Albino de Carvalho, secretário do novo purpurado, da Curia, que o fora esperar ao Entroncamento; provincial dos Jesuitas, padre Julio Marinha; padre provincial dos franciscanos, dr. Manuel Taveira; cónego Mendes de Matos; dr. Avelino Gonçalves, secretário da Acção Católica; padre Hermenegildo Carrá, pelos missionários salesianos; drs. Paiva Boléo, Paulo Rego e Castro e Abreu, D. João de Castro (conde de Nova Goa), etc.

A missa em S. Domingos

A' entrada do templo, que estava repleto de fieis, o sr. cardeal D. Teodósio foi recebido pelo prior, reverendo cónego João Nunes Ferreira e pelo mestre de cerimónias da Sé, dr. Honorato Monteiro. Depois dos cumprimentos, o novo purpurado, acompanhado do sr. cardeal Cerejeira, orou alguns momentos na capela do Sagrado Coração de Jesus, dirigindo-se, rápidamente, á sacristia, onde se paramentou para a missa rezada que ia seguir-se, sendo auxiliado pelos seus secretários e pelo dr. Honorato Monteiro.

Quando os srs. cardeais entraram no templo, e enquanto decorriam os preparativos para a celebração da missa, o grupo coral dos seminaristas dos Olivais entoou, a quatro vozes, o «Ecce Sacerdos».

Entretanto, o sr. cardeal patriarca de Lisboa tomava lugar em frente do altar-mor, ladeado pelos bispos auxiliares do Patriarcado e, do lado da epistola, o sr. ministro das Colónias e outras dignidades politicas e eclesiásticas.

Eram 10 e 55 quando principiou a missa que terminou com o canto dos «Salmos», em acção de graças.

No final da cerimónia, o sr. D. Teodósio de Gouveia agradeceu a presença do sr. ministro das Colónias, cantando, em seguida, os seminaristas de Olivais a «Lauda Jerusalém».

Com o mesmo cerimonial, o sr. cardeal dirigiu-se, então, para o Paço Patriarcal, onde ficará instalado durante a sua permanência em Lisboa e onde, ás 16 horas, deu recepção aos católicos de Lisboa.

Cumprimentos durante a viagem

Sua Eminência, o sr. cardeal D. Teodósio de Gouveia, foi, durante a viagem, alvo de duas manifestações, uma das quais no Entroncamento, onde compareceram representantes das Missões de Tomar, as entidades eclesiásticas locais, representantes de associações católicas e muito povo.

Em Santarem, o sr. cardeal recebeu cumprimentos do sr. tenente-coronel Valente de Carvalho, governador civil, dr. Antonio Galhordas, presidente do municipio, do comandante da Policia, corpo docente do seminário patriarcal e de representantes das instituições católicas locais.

Os bailados russos

(Continuação da 1.ª pag.)

grande bailado tirado do conto de Perrault por um coreografo francês que vivia na Russia, Marius Petipa. Picasso pintou o cenário e os trajos do *Cuadro Flamenco*, suite de danças andaluzas.

Em 1924, Francis Poulenc escreveu a musica de *Biches* bailado com canto para o qual Marie Laurencin imaginou um cenário e trajos encantadores. Foi ao repertório dramático francês que Diagilev pediu o bailado dos *Facheux*, de Moliére, para que Georges Auric compôs a musica e, mais tarde, em 1927, Georges Braque se encarregou da cortina, do cenário e dos trajos; o *Médico contra vontade*, ópera-cómica em 3 actos de Charles Gounod, entrecho de Moliére; *Philémon e Beaucis*, ópera em 2 actos de Gounod, segundo a fábula de La Fontaine. «Descobriu» Gounod. Naquele mesmo ano, outros franceses se evidenciaram, com *As Tentações da Pastora*, bailado num acto, musica de Monteclair (1666-1737). *O Comboio Azul*, bailado num acto, cujo entrecho era de Jean Cocteau, a musica de Darius Milhaud, os cenários de Henri Laurens, os trajos de Gabrielle Chanel, directora de uma grande casa de costura parisiense; *Uma educação falhada*, sainete num acto, cuja musica é de Emmanuel Chabrier e o recitativo de Darius Milhaud.

Em 1925, ano da exposição internacional das artes decorativas modernas que tanto ficou devendo ao dinamismo criador dos bailados russos, estes põem em cena *Harabau* bailado com coros num acto cujos libreto e musica são de Vittorio Rieti, um italiano, a coreografia de Balanchine, um russo, mas o cenário e o guarda-roupa de Maurice Utrillo, o pintor de Montmartre. A musica dos *Marinheiros* é de Georges Auric; o cenário e os trajos de *Zéfiro e Flora*, de Georges Braque.

1926 vê nascer um bailado num acto, *Jack in the box*, musica de Erik Satie, orquestração de Darius Milhaud, cenário e fatos de André Derain; um outro bailado, com musica de Georges Auric.

No ano seguinte, os bailados russos apropriaram-se da representação de *Mercurio*. Tratava-se de atitudes plásticas, que tinham sido representadas pela primeira vez em 15 de Junho de 1924, nos «Serões de Paris», organizados pelo conde Etienne de Beaumont. A musica era de Erik Satie, o cenário e o guarda-roupa de Picasso; Jean Cocteau assinou com Stravinski o entrecho do *Rei Edipo*, ópera em dois actos tirada da obra de Sofocles.

Em 1928, apareceu nos programas o nome de A. Bauchant, que compôs o cenário e os trajos de *Apollon Musagéte*, bailado de Igor Stravinski. O pintor Charbonnier colaborou nas partes decorativas da *Ode*, espectáculo em 3 actos.

Enfim, em 1929, Georges Roualt pintou os cenários e desenhou os trajos do *Filho Pródigo*.

Durante vinte anos, de 1909, data da estreia dos bailados russos em Paris, até 1929, ano da morte de Serge de Diaghilev, em Veneza, assiste-se á sua evolução constante, prova de vitalidade, se é certo que o movimento se prova dançando. Inicialmente russos, tão russos que se apreciavam menos na Russia do que em França; basta consultar o quadro cronológico das óperas e bailados montados por Serge Diaghilev para se verificar que se desnacionalizavam a pouco e pouco para atingir uma espécie de arte europeia, ou mesmo americana. Alguns lustros e vários milhares de quilómetros separam as eurásicas *Chérazade* e *Petruchka*, especialmente eslavas, do *Pas d'Acier*. Entre os dois, há, evidentemente, a revolução russa; mas tambem há o cubismo e o futurismo; mas tambem há a formação de um cenáculo cujo quartel general foi a Côte d'Azur e Paris, com tudo o que estes nomes comportam de internacional. A França tomou parte no movimento estético seguido por Serge de Diaghilev, na medida em que estava na vanguarda desse movimento e em que a «Escola de Paris», como depois se lhe chamou, estava franqueada ás iniciativas estrangeiras.

LÉANDRE VAILLAT

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

FECHADO DAS 12 ÁS 14

SEVILHA

HOJE: "Matinée" das 17.30 às 19.30

A 13.ª JORNADA DO [illegible]

Supremacia [illegible]

nas primeira[illegible]

(Continuação da 1.ª pag.)

Cardoso e M. Marques; António Marques, Barrosa e Lourenço; Jesus Correia, Pacheco Nobre, Peyroteo, João da Cruz e Albano. *Boavista*—Oscar; Pina e Silva; Chaves, Raimundo e Jacinto; Zéca, Luzia, Biri, Caiado e Barros.

O Boavista que alinha desfalcado de cinco unidades habituais na «équipe», não se deixou inferiorizar por esse facto e mostra-se, desde os primeiros minutos, cheio de vontade.

Embora a superioridade dos lisboetas, seja evidente, vê-se por vezes, o grupo portuense, a delinear boas jogadas de ataque.

O Sporting, não deixa de se mostrar superior, mas os seus avançados não acertam com o caminho das redes, incluindo o próprio Peyroteo.

Finalmente o Sporting consegue traduzir a sua supremacia com dois «goals» relampagos». Peyroteo, marca o 1.º aos 25 minutos, depois de uma corrida directa para a baliza, sem estorvo de adversarios e, um minuto depois, Jesus Correia marca o 2.º tento, concluindo uma descida pela direita.

O grupo leonino mantem-se a dominar, respondendo os visitanes com algumas descidas sem perigo, por deficiencia de remate.

Aos 35 minutos, depois de um movimento iniciado por Pacheco Nobre, Jesus Correia recebeu a bola e faz um passe adiantado para Peyroteo, que fica completamente isolado e obtem assim o 3.º tento dos leões.

Até final da primeira parte, o jogo não oferece interesse, e nem sequer se marcaram mais «goals» para animar o ambiente. Apenas digno de nota, um bom remate de Biri, que Azevedo defendeu com a habitual segurança.

Ao intervalo portanto 3-0 a favor do Sporting.

Nos primeiros dez minutos do 2.º tempo, o jogo teve certa animação devido a terem sido marcados três «goals».

Aos 2 minutos, Albano, o mais deslocado que é possivel, fez 4-0, respondendo imediatamente o Boavista com uma bola marcada por Zéca.

E, finalmente, aos 7 minutos, Peyroteo, com um remate que fez balão na rede, eleva o marcador para 5-1.

O jogo prossegue depois neste tempo com absoluta superioridade do Sporting, que aos 13 minutos marca mais um tento, ainda por intermedio de Peyroteo.

O Sporting responde a este movimento com mais um «goal», trabalhado por Peyroteo e Jesus Correia e marcado por este ultimo jogador.

Azevedo volta a defender com segurança, um pontapé livre e o Sporting retoma imediatamente a ofensiva.

Alguns cantos contra os dois grupos, uma boa defesa de Azevedo e nada mais. Resultado final, Sporting, 7-Boavista, 1.

Benfica, 4 -- Atletico, 0

(Resultado da primeira parte)

Jogo no Campo Grande, perante boa assistência. Os grupos apresentam-se como segue:

Benfica: Martins; Cerqueira e Artur Teixeira; Jacinto, Moreira e Francisco Ferreira; Mário Rui, Julio, Espirito Santo, Teixeira e Rogério.

Atlético: Correia; Baptista e Castro; Galinho, José Lopes e Francisco Lopes; Micael, Armindo, Catinana, Marques e Manuel da Costa.

Arbitro: Borges Leal, de Lisboa.

Os dois grupos envolveram-se rápidamente e mjogo de ataque e uma excelente «travessia» de Rogério, da esquerda para a direita, obrigou Correia á primeira defesa dificil.

O Benfica insistiu pelo seu lado esquerdo e um pontapé fortissimo de Julio saiu ao lado da baliza.

Os alcantarenses, entretanto, conseguiram parar o andamento veloz dos adversários mas, falhados alguns remates de Armindo e Catinana, voltaram a ceder maior numero de vezes, embor sem grande perigo para Correia.

Os grupos mostram empenho extraordinário na luta, giando a bola de campo a campo com muita rapidez. Mário Rui, duas vezes seguidas, perdeu remates na aparência fáceis, depois de Rogério lhe haver dado a bola em condições magnificas.

Tomam os benfiquenses o comando. Deliberadamente. O Atlético ainda o interromperam com avançadas vivas de Catinana, Armindo e Micael, mas ao quarto de hora a bola ronda com insistência as suas balizas.

Aos 17 minutos, Rogério obteve o 1.º ponto da tarde, num passe de cabeça, oportunissimo, de Teixeira. O extremo-esquerdo, livre de adversários, galgou bem o médio-direito Gali-

A Lei garante os trabalhadores contra os A[illegible]

ULTRA[illegible]

garante os patrões contra as

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio

AMPEONATO NACIONAL

das «équipes» de Lisboa

s partes dos jogos de hoje

ho e bateu Correia com um pontapé forte e olocado.

Um minuto depois, após um castigo marca-o por entrada dura da defesa do Atlético, a ola girou de homem para homem—mas fora o alcance de Correia. Este, por ultimo, conseguiu desviar ligeiramente um remate deTeixeira, sem contudo evitar que Julio, bem colocado, entrasse com o esférico pela baliza entro.

Sentindo-se vencedor, o Benfica movimenta-se ndiabradamente no ataque. Rogério e Espirito Santo são as suas melhores pedras e Correia vê-se forçado a defender, constantemente, renates bem apontados.

Perto da meia hora, Manuel da Costa abandona o campo, magoado. Pouco depois, teve Armindo igual sorte.

E o Benfica, que estava já senhor da situação, ainda mais á-vontade ficou.

Aos 34 minutos, uma boa passagem de F. Ferreira a Rogério permitiu a este, por sua vez, um bom passe a Teixeira. O interior-esquerdo «encanado» apanhou a bola no a e bateu Correia pela 3.ª vez. Já Manuel da Costa estava no terreno.

Aos 37 minutos, 4.º tento do Benfica: Espirito Santo, felicissimo hoje a dominar adversarios, fez um passe a Rogério, que se encontrava no centro do tereno. E novo «goal», espectaculoso, indefensavel.

Cinco minutos depois, o «team» do Atletico fica completo, com a reentrada de Armindo. Os alcantarenses esforçam-se por bater Martins, mas o Benfica tem todas as vantagens: a do melhor jogo e a de ter já quatro «goals» a seu favor—resulado com que se concluiu a 1.ª parte.

Belenenses, 2 -- Academica, 0

(Resultado da primeira parte)

COIMBRA, 10—(Pelo telefone directo á nossa redacção)—Jogo no campo do Lusitania, que regista boa assistencia.

Os grupos alinham:

Academica—Jaque; Albino e Mario Reis; dr. Oliveira, Brás e Antonio Maria; Angelo, Azeredo, Garção, Joaquim João e dr. Leonel.

Belenenses—Capela; Vasco e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Armando, Quaresma, Andrade, José Pedro e Rafael.

—As jogadas iniciais pertencem inteiramente aos estudantes que põem em constante perigo as rêdes de Capela, chamado já a intervir várias vezes e com dificuldade.

A' passagem do quarto de hora nota-se uma subida maior do Belenenses que, em avançadas mais esforçadas, visita com mais frequência a grande area dos estudantes.

Com o Belenenses na mó de cima vem o primeiro «goal», apontado por Quaresma, aos 23 minutos, depois da marcação de um «canto» Três minutos depois regista-se o segundo «goal» dos visitantes. Andrade a meio do terreno faz um passe a Rafael e este, em corrida veloz a caminho das redes, tem um «shoot» enviesado para o melhor sitio.

Aos 30 minutos, o Belenenses comanda a partida parecendo notar-se no grupo escolar uma certa reserva para o fim do encontro.

Neste primeiro tempo, o Belenenses, embora não tenha feito uma exibição digna de grandes elogios foi contudo uma «equipe» superior que mereceu o resultado de 2-0 com que terminou a primeira parte.

Olhanense, 1 -- V. Guimarães, 1

(Resultado da primeira parte)

OLHÃO, 10.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no Estádio Padinha com assistência regular. Os grupos alinham:

Olhanense: Abraão; Rodrigues e Nunes; João dos Santos, Grazina e Calé; J. Paulo, J. Palma, Palmeiro, Salvador e Moreira.

V. de Guimarães: Machado; Curado e João; Luciano, Garcia e Pias; Miguel, Brioso, Alexandre, Alcino e Arlindo.

Arbitro: J. Serandeses, de Lisboa.

O jogo inicia-se em equilibrio, mas aos 3 minutos, Palmeiro, só em frente de Machado, faz o mais dificil atirando para fora.

O jogo prossegue na toada de equilibrio inicial, até que, aos 9 minutos, Brioso, repete a proeza, atirando por alto quando tinha apenas Abraão diante de si.

Um minuto depois, Arlindo atira a bola por alto sobre a baliza olhanense; Abraão sai inoportunamente e Miguel, atento, atira a contar: V. Guimarães, 1-Olhanense, 0.

Os locais estão a jogar mal, permitindo assim aos visitantes tornarem-se mais perigosos nas suas investidas.

A linha olhanense, desarticulada e em péssima tarde, tanto na defesa como no ataque, consente ao adversário a antecipação nas jogadas. Procurando modificar este estado de coisas, Moreira passa para extremo direito, Palmeiro para avançado-centro e João da Palma para extremo esquerdo. Assim mesmo, o grupo não consegue o rendimento necessário.

Numa descida dos locais, aos 31 minutos, Curado, dentro da grande área, corta irregularmente uma avançada de Palmeiro. O árbitro assinala grande penalidade a João da Palma, na execução do castigo, obtem o empate.

Até ao fim da primeira parte o Olhanense não consegue a boa carburação, e é aos vimaranenses que cabe exercer superioridade, se bem que ligeira. O intervalo chega, no entanto, com os grupos empatados.

F. C. Porto, 1 -- V. Setubal, 1

(Resultado da primeira parte)

PORTO, 10—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no Estádio do Lima, com grande assistencia, dirigido pelo sr. José Lira, de Braga.

Os grupos alinharam:

F. C. do Porto—Barrigana; Alfredo e Camilo; Anjos, Romão e Octaviano; Leite, Araujo, Correia Dias, Freitas e Joaquim.

Vitoria (S.).—Acacio; Montês e Armindo; Pereira, Figueiredo e Pacheco; Campos, Rendas, Palhinhas, Cardoso Pereira e Passos.

Logo na primeira avançada, surgiu uma situação perigosa para os setubalenses, de que resultou a marcação de um tento.

LeLite, «shcutou» com força; Acacio não blocou devidamente a bola e Correia Dias, que acompanhara a jogada, chegou a tempo de fazer a recarga e marcar o 1.º «goal» do grupo portuense.

Aos 8 minutos, Camilo provocou um livre, no limite da grande area. Cardoso Pereira marcou o castigo, com um pontapé bem dirigido, que Barrigana não conseguiu defender, ficando assim os grupos empatados a 1 «goal».

Estabelecido o empate o jogo passou a ter uma toada de equilibrio. Bastante movimento, com jogadas emotivas, perto das duas balizas.

Aos 23 minutos, Campos, pedeu uma excelente ocasião de marcar, pois que sozinho em frente das redes adversarias e perto, rematou ao lado do poste, uma boa entrega do seu avançado centro.

Barrigana, fez-se aplaudir em duas boas defesas, a perigosos remates de Passos e Campos.

Aos 30 minutos, Araujo, desperdiçou o ensejo de atingir a rede defendida por Acacio.

Perto do intervalo, Joaquim, estragou uma avançada conduzida por Correia Dias, por se colocar em posição de fora de jogo.

Os jogadores portuenses intensificam os seus ataques, obrigando Acacio a intervir com frequencia.

O bom trabalho do guarda-redes setubalense, anula os esfoços dos avançados contrarios.

Deste modo, chega-se ao final do 1.º tempo, com os grupos igualados a 1 «goal».

S. L. Elvas, 1 -- Oliveirense, 0

(Resultado da primeira parte)

ELVAS, 10—*(Pelo telefone directo á nossa redacção).*

O Estadio Municipal registou menor assistência do que habitualmente, o que se explica pela muita chuva que tem caído e afugentou o publico.

Os grupos alinharam:

S. L. Elvas—Semêdo; Marcelino e Mariano; Rebelo, Alcobia e Fernandes; Morais, Massano, Patalino, Aleixo e Vega.

Oliveirense—Teixeira; Henrique e Joaquim; Oliveira, Pinho e Eurico; Domingos, João Tavares, M. Santos, José Tavares e Armando.

Arbitro—João Vaz, de Lisboa.

Durante a primeira dezena de minutos o jogo decorreu sem grandes rasgos. Bola muitas vezes no ar, estando ausentes os lances de conjunto. Todavia, os locais mostraram-se mais ao ataque, mas sem perigo para Teixeira, que teve duas intervenções faceis.

Passado este periodo, a linha avançada do Elvas começou a assentar jogo e, após trabalho interessante da ala esquerda, Massano conseguiu, aos 13 minutos, obter o 1.º «goal».

Os Oliveirenses contra-atacaram, mas sem convicção.

Em toada de superioridade dos elvenses se alcançou a meia hora, assinalando-se, no entanto, uma defesa de Semedo a remate de José Tavares.

Até ao intervalo os locais insistiram no ataque, mas não lhe deram a devida conclusão, revelando-se pouco afortunados no remate e defrontando um guarda-redes que tem valor.

O resultado de 1—0, a favor do Elvas, com que se atingiu o intervalo, é lisonjeiro para os visitantes.

dentes de Trabalho. O seguro na
ARINA
esponsabilidades que a Lei lhes impõe.
roprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

Casaco «Atómico»
(TIPO SPORT)
Em breve á venda nas boas casas

O caso do Egipto

(Continuação da 1.ª pag.)

girem provas que indiquem o desejo dos sudaneses. De momento, a questão será discutida apenas duma maneira geral».

O chefe do Partido «Wafd», da oposição, Nahas Pasha, tentando sabotar as negociações para a revisão do tratado, iniciará provavelmente uma campanha para excitar o sentimento publico sobre a questão do Sudão.

Que problema é esse que poderá, dentro de pouco tempo, dar mais dores de cabeça á Inglaterra, no Medio-Oriente?

A resposta é que há dois problemas completamente separados. Primeiro, o do estatuto nacional de um milhão de milhas quadradas de territorio africano, do chamado «condomínio» do Sudão anglo-egipcio. Segundo, o de salvaguardar perpetuamente a linha vital do Egipto—o vale do Nilo—incluindo o curso superior, situado em territorio sudanês.

Sobre a primeira questão encontrei diferença consideraveis de opinião entre os egipcios e os nacionalistas sudaneses. A interpretação egipcia da «unidade do vale do Nilo» envolve «fusão completa sob um rei e um Parlamento, ainda mais intima do que a da Inglaterra e Escocia». No Sudão todos os nacionalistas concordam com a «completa independencia» e se divergem no grau de cooperação com o Egipto. De facto, a diferença entre as aspirações dos dois países é a que existe entre os lemas «O Sudão para o Egipto» e «O Sudão para os sudaneses».

Metido entre os dois a Grã-Bretanha proclama que tem relutancia em entregar o Sudão a qualquer das partes, até julgar as suas obrigações cumpridas.—(Reuter).

As tropas britanicas serão evacuadas

CAIRO, 10—Lord Killearn, embaixador inglês, declarou aos jornalistas que todas as tropas britanicas serão evacuadas do Egipto, a não ser que a sua presença neste território seja necessária aos interesses da Inglaterra e do Egipto.—(U. P.).

Churchill afirmou

a necessidade do trabalho em conjunto dos estados maiores britanico e americano

WASHINGTON, 10.—Winston Churchill, dirigindo-se aos mais eminentes chefes da marinha de guerra, do exercito e da aviação americanas, que a ele estiveram ligados durante a guerra, afirmou a necessidade do trabalho em conjunto dos estados maiores britanico e americano, em quaisquer circunstancias «a fim de que possamos regressar á acção conjunta dos nossos Governos em qualquer época futura».

Churchill continuou: «Estou certo de que a nossa união salvou porventura milhares de vidas e, além disso, mais o curso da guerra do que qualquer outra circunstancia».

Churchill fez o elogio do estado maior conjunto do general Eisenhower, frisando em particular a sua «extrema perfeição». O general Eisenhower, que se encontrava na reunião, afirmou que durante todo o periodo de operações «nunca houve um exemplo, quando era preciso empregar todo o esforço do Imperio britanico, até ao máximo, que esse esforço não se oferecesse a coadjuvar as operações dos Aliados nos termos que haviam sido combinados».—(R.).

Ourivesaria Portugal
Uma garantia para as suas compras
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

PRATAS ANTIGAS
Compram-se cobrindo todos os preços
OURIVESARIA LISBOA
RUA DA BETESGA, 22-24 (ao Rossio)

Alcântara

esteve hoje em festa por motivo da fusão de três colectividades de recreio

O populoso bairro de Alcantara—e dentro dele, em especial, o sitio de Santo Amaro—esteve hoje em festa, por se ter realizado uma velha aspiração local: a fusão de três colectividades ali existentes—as Sociedades Filarmónicas Esperança e Harmonia e Alunos de Harmonia e o Grupo Dramático Musical Apolo, com um total de cerca de 3.000 sócios.

A cerimónia oficial efectuou-se na sede da primeira, na Travessa Conde da Ribeira, 45, entre musica, foguetes, palmas e flores, num ambiente de grande entusiasmo.

No palco, onde formavam, com as suas «équipes», as graciosas raparigas da classe de ginástica do Club Atlético de Campo de Ourique, juntaram-se, sob a presidência do sr. dr. Manuel de Carvalho, os representantes das três sociedades, respectivamente srs. Norberto J. Catorze, João de Almeida Governo e Frederico Porto, presidentes das assembleias gerais dessas sociedades, fundadas, sucessivamente, em 1865, 1868 e 1915, os da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, srs. Mario Lisboa, Manuel Dias Pires e Pereira Alves, do Atlético, do Campo de Ourique e da Promotora, srs. Joaquim Paiva e Silva, Benvindo Carvalho Cardoso e Manuel Balsinhas, doutras colectividades e da Imprensa.

O sr. dr. Manuel de Carvalho acentuou a importancia do acto que ia realizar-se, prevendo que ele terá em breve felizes resultados. Da fusão sairá uma agremiação mais forte e mais util, para o revigoramento fisico da população daquele bairro.

Agradeceu a honra da presença do notário sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho que em seguida leu a escritura e convidou as pessoas acima referidas a assiná-la.

Por esse documento, as três sociedades, por decisões tomadas em janeiro passado, fundem todo o seu activo e passivo e todos os seus bens móveis e imóveis numa associação denominada «Academia de Santo Amaro—agremiação de recreio, instrução e beneficência».

O sr. Frederico Candido Porto destacou tambem a importancia do facto, agradecendo ao sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho que, em palavras comovidas, se manifestou sensibilizado com o acolhimento que lhe prestaram, oferecendo gratuitamente o seu trabalho profissional e dizendo que a nova agremiação pode contar com ele.

Organizou-se depois um cortejo popular, com a Filarmónica da Esperança e Harmonia á frente, em direcção á sede administrativa do Atlético Club de Portugal, em frente do «carr-barn» de Santo Amaro.

Na sala de tenis de mesa do popular clube, realizou-se outra sessão solene, em que falaram, saudando-se mutuamente e manifestando esperanças nos excelentes resultados da fusão, os srs. Joaquim Paiva e Silva, Benvindo Carvalho Cardoso, Manuel Balsinhas, dr. Artur de Castro, Mario Lisboa, em nome, respectivamente, dos clubes Atlético e Campo de Ourique, da Sociedade Promotora, da Casa da Africa Portuguesa e da Federação das Sociedades de Recreio, dr. Manuel de Carvalho e Frederico Candido Porto.

Em seguida, a filarmónica executou o seu hino—e, depois dum «Porto de honra», todos dispersaram, no meio da maior satisfação, tanto mais que já foi adquirido na calçada da Tapada, junto ao campo do Atlético, o terreno destinado á sede da A. S. A.

CARREIRAS AÉREAS

entre Lisboa e Estocolmo

A's 14 e 30, chegou ao aeroporto da Portela de Sacavem o bimotor Dakota da A. B. Aerotransport, pertencente á carreira experimental Estocolmo-Paris-Lisboa, a inaugurar, oficialmente, ainda este mês.

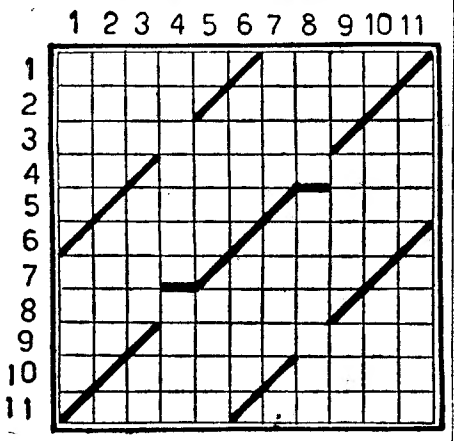
O aparelho trouxe 10 passageiros, entre os quais o sr. prof. dr. Moses Amzalak e sua esposa; eng. Eric Lundquist, presidente da Associação Sueca, em Portugal, advogados industriais, etc.

A apresentar cumprimentos, compareceu o director da companhia em Lisboa, barão Stael Holstein, o chanceler da legação em Lisboa e Fernando Paiva, pela Aero Portuguesa, á qual vem consignado o avião que, ámanhã, ás 9 horas, regressa a Estocolmo.

QUERE RECEBER O MAXIMO?
Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.
Em seu proprio interêsse procure, faça favor, a
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata n.º 257, esquina de Santa Justa

PÁLAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1253



HORIZONTAIS: 1—Põe. Nome dum dos mais belos castelos de ortugal. 2—Oval. Nome de mulher. 3—Diz respeito. Nota musical. 4—Campeão. Individuos da Assiria. 5—Habilidade. Vagueia. 6—Sôa. Uma das cinco partes do mundo. 7—Tempo do verbo ir. Cofre. 8—Trago para perto. Senhor. 9—Alto ai! Imperador de França. 10—Saco. Irmãos da mãe. 11—Estira. Tecido transparente de linho.

VERTICAIS: 1—Covas naturais e pouco fundas com água. Barco de recreio. 2—Origens. Estaca a vinha. 3—Moeda do Japão. Ave de rapina. Pronome pessoal. 4—Genero de gramineas que compreende a cana de açucar (pl.). Agata policroma e de côr semelhante á da unha. 5—Pronome demonstrativo. Seta feita de pau tostado. 6—Arsis. Planta de aplicação culinária. 7—Castiguei. Equipo. 8—Espaço celeste. Tropa que serve para escoltar. 9—Em a. Nome de mulher. Aqui está. 10—Tempo do verbo ser. Sadios. 11—Habitação. Palavriado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1252

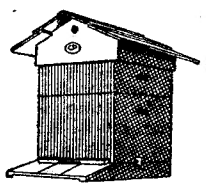
HORIZONTAIS: 1—Sara. Anos. 2—Sanefas. 3—Aa. Obi. Pi. 4—Nb. Atraz. R. 5—Teutão. Usas. 6—Cris. Prós. 7—Goia. Cadmio. 8—Ré. Saldo. Ni. 9—E's. Rir. Ar. 10—Empoara. 11—Amua. Oiço.

VERTICAIS: 1—Kant. Grés. 2—Abegões. 3—A's. Uri. Em. 4—Ra. Atias, Mu. 5—Anotas. Arpa. 6—Ebro. Clio. 7—Afia. Padrão. 8—Na. Surdo. Ri. 9—Os. Som. AC. 10— Prásina. 11—Fios. Oiro.

Aperitivo Estomacal
DÓMUZ
Bêba uma só ver... Verá que bom!...
Anis delicioso
Agradavel Suave

CABUL
PATENTE 62856
Contra o Frio. Aquecimento Electrico para Camas e Berços. Castilla & Burnay
R. Almirante Pessanha, 16, r/c. — LISBOA

Sabonete inglês D·D·D·
O MELHOR PARA A PELE



COLMEIAS
E TODOS OS UTENSILIOS PARA APICULTURA
CASA ESPECIALIZADA
SELECÇÃO APICOLA
Tel. 100 PAÇO DE ARCOS

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, ao (Camões) — Tel. 2 6550

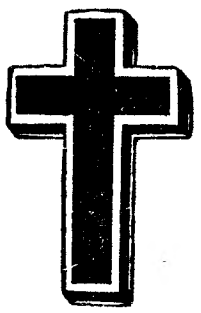
D.D.D.
O Remédio para a pele

BREVEMENTE:

Escolha um
CENTRUM
O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO
Distribuidores para PORTUGAL: Sociedade Luso-Sueca, Ld.ª — Rua Alexandre Herculano, 9 — LISBOA

Mercado de Peles e Malas
286, Rua dos Fanqueiros, 286
Saldos de fim de estação
Descontos sensacionais!!!
Em toda a existência de MALAS e PELES
Primorosas confecções-Visite-nos e ACREDITARÁ

POLICLINICA DAS AVENIDAS
Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990
Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e protese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis — Dr.º Augusto d'Esaguy — 12 e 30 h.
Doenças nervosas e mentais — Dr. Baeta Neves — Segundas, quartas e sextas ás 15 h.



Conselheiro Luis Maria de Sousa Horta e Costa

Confortado pela Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Baptista Reis Martins Horta e Costa, Rachel de Sousa e Vasconcelos Horta e Costa, Gastão Luis de Sousa Horta e Costa e sua esposa Zina Pombo Horta e Costa, Diogo Maria de Sousa Horta e Costa, Bernardo Maria de Sousa Horta e Costa, e sua esposa Catarina Borges Horta e Costa, Gastão Luis de Figueiredo Horta e Costa, Eduardo Luis de Figueiredo Horta e Costa e mais familia participam o falecimento de seu querido marido, pai, sôgro, irmão, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. Nicolau para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares dos Distritos de Lisboa, Santarem, Setubal, Evora e Beja

Venda de Material

Até ao próximo dia 15 do corrente. aceitam-se propostas, para a venda de vários artigos uteis para HOTEIS, RESTAURANTES, PENSÕES, constando de LOUÇAS, VIDROS, TALHERES, ROUPAS, MOVEIS, etc., que podem ser vistos todos os dias, das 15 ás 17 horas, na sede deste Sindicato, Pateo do Salema, 4, 2.º.

D.D.D.
O Remédio para a pele

FRIGORÍFICOS «ELECTROLUX»

Há 4 modelos
Peça catálogos
LISBOA - Av. da Liberdade, 141
PORTO - Pr. da Liberdade, 123
COIMBRA - R. Simões Castro, 151 - 2.º

D.D.D.
O Remédio para a pele

CABELOS BRANCOS!!
Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar.
Use ODALINA perfumada
FRASCO 10$00
A VENDA NAS DROGARIAS:
Costa & Conde — R. da Prata, 175-177 - Pimentel & Quintans — R. da Prata, 194-196 — Drogaria Pires — R. dos Correeiros, 270 — Pires & Tavares — R. 1.º de Dezembro, 128-130.

LAMA-CREME
Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda, nas boas perfumarias.

Sabonete inglês D·D·D·
O MELHOR PARA A PELE

Francisco Aguiar

FALECEU

Isménia Sequeira Aguiar, dr. Fernando Sequeira Aguiar e Ofélia da Costa Martinho Sequeira Aguiar participam o falecimento de seu Marido, Pai e Sogro, cujo funeral se realiza amanhã, ás 14 e 30, da Rua Eduardo Coelho, 78, 1.º, esquerdo, para o cemitério da Ajuda em auto-funebre.

DE LUTO

Conselheiro Horta e Costa

Faleceu o sr. conselheiro Luis Maria de Sousa Horta e Costa, de 80 anos, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, natural de Coimbra, casado com a sr.ª D. Maria Baptista Reis Martins Horta e Costa. O funeral realiza-se ámanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. Nicolau para jazigo no cemiterio dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da agência Salgado.

Francisco Aguiar

Na casa da sua residência, Rua Eduardo Coelho,78, 1.º, Esq., faleceu hoje o sr. Francisco Aguiar, de 65 anos, casado com a sr.ª D. Ismenia Sequeira Aguiar, pai do médico sr. dr. Fernando Sequeira Aguiar e sôgro da sr.ª D. Ofélia de Castro Martinho Sequeira Aguiar. O funeral sai amanhã, ás 14 horas e 30, da morada indicada para o cemitério da Ajuda.

Julio Lopes Pedreira

Com 65 anos de idade, faleceu em Povoa de Midões o sr. Julio Lopes Pedreira, chefe, reformado, dos caminhos de ferro onde, no Fundão e em Elvas, conquistou muitas amizades.

Capitão-farmaceutico Manuel José da Fonseca Faria

FIGUEIRA DA FOZ, 9—Faleceu hoje, nesta cidade, onde residia há muitos anos, o capitão-farmaceutico reformado sr. Manuel José da Fonseca Faria, de 66 anos, natural de Parada do Côa (Almeida).

Era casado com D. Maria Laura das Neves Velozo Faria.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8—Foi nomeado presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados o vereador efectivo da Camara Municipal sr. eng.º António Alberto da Cunha Rei

—A Camara Municipal escolheu a Varzea de Tavoredo para ali mandar construir um lavadouro publico, aguardando, no entanto, o estudo em que está empenhada a direcção geral dos Serviços de Urbanização, por intermédio da Secção de Melhoramentos de Agua e Saneamento.

—Depois de estudadas as necessidades mais urgentes de diversas escolas primárias do concelho, a Camara mandou fazer obras de reparação nos edificios escolares de Paião, Negrôte e Tavarede.

—A Camara Municipal vai inscrever no seu orçamento suplementar a verba necessária para a pavimentação da Rua Fernandes Coelho. Pela Direcção dos Serviços de Urbanização Centro foi aprovado o caderno de encargos, sendo em breve aberto concurso de arrematação.

«Queima das fitas» em Coimbra

COIMBRA, 8.—A comissão central da «Queima das Fitas» vai também promover no corrente ano jogos florais, com o propósito louvável de estimular a produção literária dos estudantes portugueses. Serão instituidos os seguintes prémios: a) Poesia-«Prémio Eugénio de Castro», 750$00; b) Novela ou conto-«Prémio Fialho de Almeida», 1.000$00; c) Ensaio de critica ou crónica-«Prémio Ramalho Ortigão», 1.000$00.

Os trabalhos, em triplicado, deverão ser enviados até ao dia 30 de Abril á comissão central da «Queima das Fitas» na Associação Académica, para onde devem ser pedidas também as bases do concurso.

Foi entregue á Ordem do Carmelo

o convento de Santa Tereza de Coimbra

COIMBRA, 9.—O convento de Santa Tereza de Coimbra, onde esteve instalada a 2.ª Companhia de Saude e que, ultimamente, foi transferida para o quartel da Rua da Sofia, acaba de ser cedida á ordem das Carmelitas Descalças, que até 1910 ali esteve estabelecida.

Quando das incursões monarquicas, após 1910, o edificio da ordem do Carmelo havia sido transformado em tribunal militar e ali foram julgados alguns conspiradores.

CARREIRAS AÉREAS

Numa fortaleza voadora, seguiu para Santa Maria, nos Açores, o brigadeiro general Kissner, comandante da aviação militar norte-americana, estacionada naquele arquipélago. Acompanhava-o o capitão Teggu.

—Vindo de Leopoldville, aterrou no aeroporto da Portela de Sacavém, um avião da Pan American, que transportava 31 passageiros, entre os quais 26 belgas, engenheiros, médicos e crianças que seguem, ámanhã, noutro aparelho da mesma companhia, a caminho dos Estados Unidos.

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 1158

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte. 61 (ao Camões). Tel. 2 6550

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pombal na casa de Ricardo A. Silva.

Vida artistica

9.º Salão de Arte fotografica

Constitui já uma das efemerides do ano artistico, esta exposição internacional de fotografia. Mesmo apesar da guerra e do pesado rescaldo que dela ficou, na paz, a galeria tem-se mantido com mais ou menos interesse. Nesta pequena sociedade de nações do «cliché» figuram este ano a Belgica, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Luxemburgo, Portugal, Suecia e Suiça. As duas «potencias» fotográficas, pelo numero, são o nosso país e o vizinho. Portugal apresenta, como sempre, os seus elementos de pitoresco. Sente-se, porventura, que a originalidade tambem se cansa. Envereda-se, então, para a técnica, mas mesmo nessa parece que os nossos amadores estão a preferir no geral, o preto e o branco. Reparámos num aspecto dos jardins de Queluz, com um ceu de efeito; um retalho do rio, com a água engordurada e tão espessa que parece uma massa em fusão; Rosa Casaco, com uma esplendida fotografia do Douro, apertado entre os alcantis do Porto, vendo-se uma «esquadra» de barcos rabelos; um contra-luz, onde se recorta a silhueta de um varredor; uma familia, com os seus burricos e umas flores profanadas por umas lagartas de pele tigrina. A Suiça tem uma representação, onde o mais precioso, como ideia—uma exposição fotográfica deve ser, essencialmente, temática—é um chapéu de palha de Itália sobre uma cadeira. Interessante, aquela fotografia belga de uma criança espreitando através de uma vidraça salpicada de chuva. O Brasil revela-nos um artista que tem a paixão da neblina, com requinte literário e fotográfico.

De Espanha muita coisa. Tudo: paisagem, interior, mulheres, flores, igrejas. Ha quatro trabalhos, assinados por Echague, que se impõem sobre os demais, não só pelo genero (carvão fresson), mas pelos assuntos. Tem-se a impressão de «grabados». O tipo castelhano resulta, através dessa maneira, mais vigoroso. A fotografia parece carvão. Os trabalhos vindos dos Estados Unidos acusam alegria, vida, dinamismo, flagrancia. A secção inglesa é boa. «Aguas silenciosas; aqueles ovais dos barcos; o retrato de Jorge VI, na biblioteca privativa», são excelentes documentos, onde a arte subtiliza, decorativamente, a realidade. A exposição, hoje inaugurada, está patente na Sociedade de Belas Artes.

EMPREGADO

que tenha sido vendedor de máquinas ou gerente comercial de grande fábrica ou oficina de reparações mecanicas, possuindo noções gerais sobre maquinismos e seja activo, instruido e apresentável, precisa-se. Carta a este jornal a C. E. S.

Falecimentos

PORTO, 10—Com 73 anos, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Adelaide da Conceição Gonçalves Costa, viuva, doméstica, Rua Joaquim António de Aguiar, 108. O funeral efectua-se ámanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

—No prédio n.º 209 da Rua do Almada, onde se encontrava acidentalmente, faleceu ontem o sr. Augusto de Sousa Coutinho, de 50 anos, casado, comerciante, de S. Mamede de Infesta. Depois de cumpridas as formalidades legais, o cadaver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Homenagem póstuma

Promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, realizou-se, hoje, no cemitério paroquial de Arcozinho, uma homenagem póstuma aos comandantes Angelo de Oliveira e Luis dos Santos Silva, e aos bombeiros Josué dos Santos e Fernando Ferreira da Costa.

A cerimónia teve a presença do presidente da Camara Municipal de Gaia, sr. dr. Fernando Moreira, e do conservador de pelouro de incêndios, sr. eng.º Joaquim António de Carvalho, do inspector, sr. eng.º A. da Costa Pereira, comandante Fernando Moreira Pinto, adjunto da Capitania do Porto e dr. António Alves Moreira.

Fizeram-se representar com os seus prontos-socorros, as corporações de Valadares, Coimbrões, Avintes, Carvalhos e Municipais de Gaia.

Os Bombeiros Voluntários do Porto fizeram-se representar pela voluntário Ivo de Oliveira e os Portuenses, pelo 1.º patrão, Guilherme de Carvalho.

Nas campas dos homenageados, foram descerradas lápidas com epitafios e pelo comandante dos Voluntários da Aguda, Armando Cardoso, foi feito o elogio de cada um dos evocados, algum dos quais deram a vida p[elo] do seu semelhante. Depois das homenagens realizou-se um almôço intimo numa pensão da Aguda, a que assistiram as pessoas dos meios em destaque.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COM ARMA DE FOGO—Deu entrada no hospital de S. José, ferido num braço, o jornaleiro Cassiano Lamarosa, de 17 anos, residente em Salvaterra de Magos, que ali foi vitima de desastre com arma caçadeira que se disparou inadvertidamente.

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA
Manufactura de Tapetes de Lisboa
LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

Vida musical

Ópera portuguesa em S. Carlos

Decorridos oito anos, a mesma Sociedade Nacional de Musica de Camara, sob a mesma direcção de Fernando Cabral, mas trocado o popular Coliseu pelo aristocrático S. Carlos, deu-nos ontem uma reposição da ópera «Serrana», de Alfredo Keil.

A distribuição de agora não foi inferior, antes pelo contrário. O cartaz reunia uma bonita familia de cantores, todos portugueses tambem, conservando-se Elsa Penchi Levy na protagonista. O tenor Guilherme Kjölner, do papel de André, em que fez há esses oito anos uma estreia mais do que auspiciosa, passou para o papel de Pedro. E ambos se portaram de maneira a que desejemos ouvi-los noutras obras liricas que não continuem assim a ser montadas apenas esporadicamente. Ela, muito pequenina é certo, mas gentil no seu trajo de Serrana, com aprumo e porte que se defendem acertadamente das contingências do palco, intactas a pureza do timbre e o bonito modular da voz, conscienciosa no trabalho duma partitura muito densa, pouco graduada, apesar de umas passagens de tom menos operático a aligeirar o lirismo rebuscado do conjunto. O seu 3.º acto atingiu a necessária intensidade, com acentos dramaticos que no entanto não devem fazer esquecer que Elsa Penchi Levy tem toda a escola de soprano lirico. A sua expressão fisionómica é que nos satisfaz menos. Porque não dizer desde já que continua a haver mais coisas insuficientes para que nos encontremos em face duma verdadeira manifestação de arte lirica? E a culpa, evidentemente, não é de nenhum dos colaboradores, assim individualmente.

Voltemos a falar de Guilherme Kjölner. Embora já entrasse no 1.º acto (assim como Elsa Penchi Levy), só no 2.º fez valer inteiramente a sua segurança, o seu magnifico aproveitamento de folego, em especial, e em geral uma arte de cantar e uma «presença» no palco que se livraram definitivamente tanto da condição de cantor de opereta como da condição de talentoso amador. E não vamos longe de crer que a sua voz é susceptivel de adquirir ainda maior amplitude.

Outros elementos de realce, o baritono Edgard Duarte de Almeida, no papel de Marcelo, e o baixo Manuel Mergulhão—o velho Nabor, por sinal muito bem caracterizado, capricharam em provar que os seus recursos vocais tambem são dignos do palco de S. Carlos. Se o 1.º acto de Mergulhão foi bom, o 3.º foi excelente. Quanto a Edgard de Almeida, fez progressos sensiveis, cénicamente. Propriamente como aproveitamento da lingua portuguesa é que há salientes desigualdades entre cada interprete, naturalmente por estarem muito entregues a si próprios. Dum modo geral, resulta surda por vezes, em parte por causa do próprio texto de Henrique Lopes de Mendonça, mas tambem por causa da falta do tal estudo unificado que falta fazer.

No papel episódico de André, evidenciou-se a voz verdadeiramente cativante do tenor José Teixeira.

O corpo coral, muito numeroso, atulha a cena, por vezes, de mais a mais achando-se esta estreitada pelos cenários do 1.º e do 3.º actos. Não se portaria mal, não fosse a desassociação entre o palco e a orquestra, que compromete mais do que o desejável um razoavel conjunto—a despeito da direcção de Fernando Cabral, muito expressiva, vigorosa mesmo. E' certo que a partitura não avolumou as boas impressões que nos tinha dado há os tais oito anos. Tem muitos pormenores de orquestração infantis, e é confusa, esteticamente; mas a demora no ajuste das cenas vocais (sem contar com a impertinente dificuldade da montagem dos cenários, que é fora áparte), acentuou o artificialismo exagerado da acção.

Em resumo, foi um mau espectáculo?

Por forma alguma. Estas observações e reservas são feitas sob um ponto de vista que não pretende apoucar a arte nacional, mas sim dignificá-la, pondo-a em confronto com as condições da arte susceptivel de transpor fronteiras.

FRANCINE BENOIT

"55" o Batôn da Moda é uma tentação

Joias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

LUVAS
Salão dos Plissados
R. 1.º Dezembro, 64

CONTRAPLACADOS IDEAL
FABRICA
RUA DO HEROISMO, 123
PORTO

Em Berlim

julga-se que o discurso de Churchill é o toque de clarim da guerra contra a Rússia

LONDRES, 10.—O correspondente do «Observer», escreve: «A impressão causada pelo discurso de Churchill em Berlim sobre a atmosfera politica da Alemanha foi instantanea e verdadeiramente poderosa. Todas as conversações com os alemães se iniciam agora com referências a esse discurso. O assunto domina todas as discussões politicas, mesmo entre os estudantes da Universidade de Berlim—e as desmanteladas aulas da Universidade de Berlim tornaram-se um centro politico de bastante importancia.

Os jornais alemães publicados no sector russo resumiram todo o discurso em duas ou três frases e deram vinte vezes mais espaço a todos os comentários britanicos e americanos que possam sugerir que o ponto de vista de Churchill não representa a politica britanica e americana. Os alemães tiveram conhecimento do texto do discurso pelos jornais publicados nos seciores britanico e americano.

A maior parte das pessoas dá como garantido que o discurso de Churchill foi o toque de clarim da guerra contra a Russia. Se se tenta dizer-lhes que êle preconizou uma politica firme para com a Russia para evitar a guerra, e não para a provocar, respondem com um abanar de cabeça ceptico e sorrisos incredulos. Assim, muitos alemães, especialmente da classe media e das classes ilustradas, vivem na esperança constante de guerra entre os vencedores. Crêem que o poderio da Alemanha renasceria das cinzas por meio de novo conflito. Obcecados por essa esperança, agarram-se convulsivamente a todos os sintomas, reais ou ilusórios, que pareçam confirmá-lo».—(R.).

Devem nascer em Junho

14.000 filhos ilegitimos

de soldados americanos e mulheres japonesas

TÓQUIO, 10—As autoridades oficiais japonessa calculam que devem nascer por meados de Junho mais de 14.000 filhos ilegitimos de soldados americanos e mulheers japonesas, só na cidade de Tóquio, em resultado das primeiras licenças de confraternização concedidas após os desembarques aliados em Setembro do ano passado.

Yoshimaro Takahassi, chefe da investigação criminal da Polícia de Tóquio, declarou que aquele cálculo é baseado em informação fornecida por hospitais, parteiras e pelas próprias mulheres em estado de gravidez.

Acrescentou que este numero será, naturalmente, muitas vezes superior se fôr reportado a todo o território japonês.—(U. P.).

A fusão dos sociais-democratas

com os comunistas alemães

LONDRES, 10.—O serviço noticioso americano na Alemanha disse ontem que a votação dos sociais-democratas da zona soviética da Alemanha, em 31 de Março, para decidir sobre a fusão com os comunistas, se limitará á área de Berlim. A comissão central do partido social-democrata disse que os funcionários do partido, na provincia, já se tinham decidido a favor da fusão.—(Reuter).

SERINGAS
HIPODÉRMICAS — CONSERTAM-SE
Soc. Corteicos, Lda.
LISBOA—R. Eugénio dos Santos 24, 3.º —Telef. 23651
PORTO—R. Formosa, 154—Telef. 7472

As forças jugoslavas

concentradas na fronteira não constituem nenhuma ameaça — *diz um comunicado de Belgrado*

BELGRADO, 10—A agencia oficial jugoslava «Tanjup» publicou um comunicado acêrca da noticia espalhada no estrangeiro de que estão a concentrar-se tropas jugoslavas ao longo da «linha Morgan», que demarca as zonas em disputa da província de Venezia Giulia. Tambem se faz na declaração referencia ás afirmações publicadas no principio dêste mês pelo tenente-general Joyn C. Leei, comandante das forças norte-americanas na zona do Mediterraneo, depois de uma visita de inspecção ás areas ocupadas pelos Aliados na provincia de Venezia Giulia. Essas noticias—diz o comunicado—sugerem que a concentração de tropas jugoslavas junto da linha de demarcação pode destinar-se a exercer pressão sobre os habitantes da zona em disputa, emquanto a comissão internacional estuda as condições técnicas e económicas da região, levando tambem, possivelmente, esses habitantes a realizar uma ofensiva contra Trieste.

A agência «Tanjup» diz que a partir de 1 de Janeiro a Jugoslavia desmobilizou consideráveis efectivos, o que, naturalmente, tambem abrangeu as tropas desta parte do país. Foi preciso reorganizar as forças militares. Práticamente, os efectivos militares nessa zona são muito inferiores ao que eram em fins de 1945. Certos reforços de patrulhas ao longo da linha de demarcação têm apenas caracter defensivo e são justificados em face de noticias dignas de crédito de movimentos de tropas polacas do comando do general Anders, no norte da Itália, assim como do aumento da actividade dos «quislings» e bandos de terroristas.

A actividade dos terroristas

Referindo-se ao que se passa do outro lado da linha de demarcação, o comunicado jugoslavo diz: «Desde o principio de Janeiro bandos de terroristas armados, constituidos por «ustachis», «chetniks», eslovenos e fascistas da Guarda Branca, intensificaram as suas tentativas para ultrapassar a linha. Esses bandos, segundo informações fidedignas, têm o seu quartel general na zona A, onde se organizam livremente, recebendo instrução e treino para a prática de actos de terrorismo. A partir de 4 de Fevereiro, aviões de bombardeamento e de transporte sobrevoaram com frequencia a zona B e continuaram a sobrevoar por vários dias, dando lugar a que o Governo da Jugoslavia entregasse aos representantes responsáveis britanicos em Belgrado duas notas militares e uma nota diplomatica sobre o assunto. A persistente campanha contra o Exército jugoslavo, que se desenvolve na zona B, beneficia só os inimigos da paz e da colaboração entre as nações».

O aumento de efectivos jugoslavos não se justifica, segundo os ingleses

A agência Reuter acrescenta que, segundo um telegrama do seu correspondente em Roma, datado de 5 de Março, o general Lee, declarou que a Jugoslávia explicava o aumento de reforços ao longo da Linha Morgan como sendo apenas para substituir as tropas que se encontravam nessa área. O general Lee acrescentava: «Aumentaram os efectivos jugoslavos ao longo de toda essa frente. As suspeições provocadas por este facto não contribuem para diminuir a tensão. Se nós resolvermos elevar os nossos efectivos por termos conhecimento de que os jugoslavos assim procedem, pode suceder qualquer coisa que não desejamos que aconteça».

Por sua vez, o almirante Jules James, comandante das forças navais norte-americanas no Mediterraneo, que acompanhou o general Lee na sua visita de inspecção, declara num comunicado: «Nada vimos que justifique as informações alarmantes de desordens ou motins, a despeito do grande interesse politico que não podia deixar de ser esperado na véspera da solução de um tão importante problema territorial e com o aumento recente dos efectivos jugoslavos».—(R.).

Prossegue na Manchuria

a retirada das tropas russas

CHUNG-KING, 10—(De Doon Campbell, correspondente especial da Reuter) — As tropas russas completaram ontem a evacuação de Mukden, a cidade mais importante do sul da Manchuria. Diz-se, porém, que a situação é ali tensa. Um telegrama de Mukden para a agência noticiosa central da China anunciava: «Os comunistas estão em grande actividade nos suburbios, onde lavram grandes incêndios. Sabe-se que uma parte das tropas russas que começaram a retirada na ultima quinta-feira, avança em direcção a Dairen e Porto Artur, enquanto outros destacamentos se dirigem para Changchun. As tropas chinesas tentam dominar a situação na cidade de Mukden».

Os jornais chineses publicavam hoje a noticia de que os russos estão a retirar de Fushun, grande centro mineiro carbonifero nas proximidades de Mukden.—(R.).

RETALHOS
de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

O protesto britânico

contra a transferência da maquinaria da Manchuria

LONDRES, 10—(Do redactor diplomático da Agência Reuter)—Segundo informações de caracter oficial, o encarregado de Negócios da Grã-Bretanha em Moscovo já entregou ao Governo soviético a nota britanica contra a transferência de fábricas e outras instalações japonesas da Manchuria. Sabe-se que Frank Roberts, recebeu na sexta-feira ultima instruções para dar conhecimento ao Governo soviético do ponto de vista britanico acêrca do destino do equipamento industrial da Manchuria. Esse ponto de vista fora definido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin, numa réplica a um deputado, na Camara dos Comuns.

A opinião da Grã-Bretanha é de que nenhum equipamento industrial deve ser removido enquanto se não resolva o problema das reparações no Extremo Oriente e que todas as propriedades japonesas devem continuar á responsabilidade dos Governos dos países em que estão localizadas. Nos círculos chineses de Londres declara-se que, embora a maior parte do equipamento industrial da Manchuria tenha sido instalada por ordem dos japoneses, o trabalho das instalações foi dos chineses e muitos materiais foram também chineses.

Supõe-se que o protesto britanico contra a transferência de material industrial da Manchuria não faz qualquer referência ao caso da presença de tropas soviéticas naquele território, depois de 1 de Fevereiro—data em que, conforme o acordo de Moscovo de Dezembro de 1945, essas tropas deviam retirar. Declara-se que a comunicação britanica é em termos identicos á do Governo norte-americano quanto ao problema das reparações.—(R.).

Está ameaçado

de fome e miséria um milhão e meio de vidas humanas na provincia chinesa de Yunan

CHANGAI, 10 — Na provincia de Yunan e na Manchuria, devastadas pela guerra, milhões de homens, mulheres e crianças sofrem terrivelmente. Estão a ser enviados abastecimentos para essas duas zonas, principalmente farinha, artigos de vestuario usados e medicamentos. E' indispensavel uma acção enérgica e pronta.

Segundo declarou Horatio Hawkins, representante americano da «UNRRA» na provincia do Yunan, estão ali em risco 1.500.000 vidas humanas. Hawkins explicou que 100.000 trabalhadores podem ser empregados na construção de estradas e que os salarios poderiam ser pagos principalmente em géneros alimenticios. Mas ficam ainda milhares de pessoas que carecem de socorro imediato e de assistência medica.

A «UNRRA» e a Comissão de Auxilio Nacional Chinesa procuram defrontar esse problema. Os planos sugeridos prevêem aumento de trabalho para a melhoria dos canais de irrigação, construção de estradas, reconstrução de casas para as vitimas da guerra, reconstrução de hospitais, explorações mineiras e laboração de fábricas.

Na Manchuria, a necessidade de auxilio não é tão urgente. Segundo Opak Shiao, director da «UNRRA», naquela zona, que regressou de uma visita de inspecção de dez dias, os habitantes da Manchuria ainda dispõem de artigos de vestuário, embora pouco apropriados a temperaturas que baixaram para zero. Revelou que as epidemias se espalham e que a peste bubonica reapareceu numa localidade a 65 quilómetros de Changchang. Os géneros alimenticios e os transportes são escassos em toda a região.

Segundo o tenente-coronel Ralph Olmstead, director da «UNRRA» na China, os três grandes projectos de reconstrução—o projecto relativo ao Rio Amarelo, ás reparações do caminho de ferro Cantão-Hankov e o restabelecimento das comunicações fluviais e por estradas—estão já a ser executados. A reparação da brecha de cêrca de dois quilómetros no dique do Rio Amarelo, próximo de Chongchow, progride satisfatóriamente, sendo dirigida por engenheiros dos países aliados. Em consequência dessa brecha, mais de um milhão de hectares de terreno magnifico ficou inundado, reduzindo-se assim a produção do trigo a 200 milhões de «bushels».—(R.).

Há ordem de prisão

contra a esposa de Borotra

PARIS, 10.—Foi passada ordem de prisão contra madame Beatrice Borotra, esposa do conhecido campeão de ténis francês Jean Borotra, que durante o periodo da ocupação alemã exerceu o cargo de comissário dos Desportos e que, segundo consta, está refugiado na Suiça; a princesa Olga Galitzine; a condessa Hildegarde von Seckendorf e Filipe de Ellune Elias de Pacheco.

São todos ocusados de fazer parte de um grupo de agentes da Gestapo, que operou em França durante o periodo da ocupação alemã sob as ordens do conde de Montreuse. A actividade de madame Borotra desenvolveu-se principalmente em Biarritz, onde frequentava os «bars» naquela época.

A princesa Galitzine é proprietária em Paris de uma vivenda, da qual foi raptado na ultima quarta-feira o jovem estudante polaco Nicholas Lapohinsky.—(U. P.).

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO